



PARECER TÉCNICO

ID: 1360569

Ofício nº. 511MP/2009

Solicitante: 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Araxá/Curadoria de Patrimônio Histórico e Cultural

ESTÁDIO MUNICIPAL FAUSTO ALVIM

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em atendimento ao Ofício nº. 511MP/2009 procedente da 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Araxá, este parecer contém as informações coletadas sobre o **Estádio Municipal Fausto Alvim**, bem como considerações, conforme solicitado pela Promotoria de Justiça, a respeito do "conteúdo no Ofício nº. 397/2009" da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Prefeitura Municipal de Araxá.

2. SOBRE O ESTÁDIO FAUSTO ALVIM

- a) Em consulta à Fundação Cultural Calmon Barreto obtivemos um artigo da Sra. Glaura Teixeira Nogueira Lima, historiadora, publicado no *Correio de Araxá*, em 15 de agosto de 2009 onde se tem a descrição histórica da importância dos esportes para a cidade de Araxá bem como a importância e significado do Estádio Fausto Alvim para a cidade:

Araxá não contava com um estádio até a década de 1930. O lazer, fora do universo familiar e privado, acontecia nos riques de patinação, nas corridas de cavalos, nos jogos de tênis e de futebol. A primeira reivindicação para se ter um campo de futebol na cidade data de 1913. A princípio de perfil elitista, o futebol seduzia jovens que adotavam o estilo "sportmen", assumindo um modo "moderno" de viver.

Associações esportivas surgiram, desde então, mobilizando populares. Em torno delas estiveram a classe política e a imprensa. Em 1919, formou-se o "Araxá Sport Club", uma das agremiações que lutaram por um campo próprio. A difusão do esporte levou a Câmara a legislar, em 1927, sobre a proibição do jogo de "football" praticado nas ruas. Pode-se considerar esta uma das provas da sua popularização progressiva e que a Era do Rádio levou, pela força das suas ondas, a se consagrar como esporte de massa.

Ao começa a década de 1930, os torcedores de Araxá dividiam-se entre times como o América, o Triângulo e a Associação Atlética Araxaense. Em seguida despontaria o Tiradentes Futebol Clube do técnico "Bejo", que, nos anos seguintes, dele formou o não menos célebre Ipiranga Esporte Clube. Chegara a vez do Nacional Futebol Clube, depois renomeado Najá. Os "trabalhadores do Brasil" não poderiam deixar de ter o seu time. Assim nasceu o Operário Futebol Clube e, depois, o Tupi, o Estância, o Cruzeiro, o Vila Nova, o River Plate... todos perpetuados no imaginário araxaense.

Em meio às paixões e tensões futebolísticas, a política de Getúlio Vargas consolidou-se com a ditadura do Estado Novo, a partir de 1937. A união de diversos grupos sociais sob as idéias de nacionalismo e populismo despertava o sentimento de brasilidade, exposto pelos meios de comunicação. Reinou o Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão oficial. De acordo com o

projeto Varguista devia-se estimular o orgulho de pertencimento à Nação e fortalecer a identidade do país. Como? De várias formas e, para isso, esporte – o futebol, em particular – foi algo recorrente.

Fausto Alvim, o prefeito de Araxá entre 1930 e 1940, aplicava os pressupostos definidos pelo governo, promovendo positivamente o município. Para deslindar possibilidades de crescimento, liderou a produção de mapas, plantas cadastrais [...] A formação de estudantes e, moto-contínuo, de cidadãos saudáveis e trabalhadores, tal como orientava o projeto político-cultural de Vargas, o fez construir o Estádio Municipal [...] Elemento de um cenário nacional e, porque não dizer, internacional, o estádio inaugurou-se no alto da quase inabitada avenida Imbiara. Era 1940 e Getúlio Vargas visitava Araxá. A princípio, a obra não homenageou o ex-prefeito, admirado pelas gerações que conheceram.

[...]

O estilo de construção do estado, mostra o contexto em que se originou, é influência arquitetônica da Fonte Dona Beja, da raça de Esportes, do próprio Grande Hotel, também visível em outras tantas residências das avenidas Imbiara, Getúlio Vargas e Antônio Carlos.

[...]

O estádio e o centro esportivo anexo cumpriam as funções como locais propícios à prática de exercícios e à promoção de festividades com demonstrações de civismo. Abrigou eventos como o 1º de Maio e o 7 de setembro. E, por vários anos, acolheu o Tiro de Guerra. Uma missa ali rezada pelo Pe. Emílio Phillipini marcou a despedida de Fausto Alvim da cidade com a qual ele firmara laços afetivos.

- b) Em consulta ao *Diário de Araxá*, em 9 dez. 2009, encontramos fotografias antigas da construção do Estádio e momentos históricos:



“Construção do estádio – Final da década de 30. (Fonte: FCCB – Araxá)”

Disponível em: <http://www.diariodearaxa.com.br/?go=colunistas_materia&id=170>. Acesso em: 9 dez. 2009.



“Nos anos 40 a população araxaense possuía algumas opções de lazer na cidade, entre elas freqüentar o Complexo do Barreiro e torcer pelo seu time no recém inaugurado Estádio Fausto Alvim. Nesse mesmo período funda-se a Associação Esportiva Araxaense, responsável pela organização não só do futebol, como também do basquete e vôlei, para ambos os sexos. No futebol times como Naja, Ipiranga, Operário fizeram história durante as décadas de 40, 50 e 60.”

Disponível em: <http://www.diariodearaxa.com.br/?go=colunistas_materia&id=170>. Acesso em: 9 dez. 2009.



“Seleção Brasileira com camisetas do Najá. (Fonte: FCCB – Araxá)”

Disponível em: <http://www.diariodearaxa.com.br/?go=colunistas_materia&id=170>. Acesso em: 9 dez. 2009.



- c) Conforme consta na Ata da 65ª Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Araxá, realizada no dia 21 de outubro de 2009, uma das pautas da reunião era "responder às informações solicitadas pelo Assessor Jurídico Municipal sobre o Estádio Fausto Alvim":

[...] A presidente leu novamente o ofício encaminhado pela Assessoria Jurídica Municipal sobre o imóvel do Estádio Municipal Fausto Alvim, solicitando as seguintes informações: natureza do bem patrimonial; existência de valor histórico, artístico, cultural e/ou turístico; existência de inscrição como bem tombado ou, com processo afim em andamento; em caso afirmativo, quanto aos itens anteriores, se o valor de que se reveste tal bem, sobrepõe-se às questões de desenvolvimento urbanístico do município. **A presidente informou que o bem patrimonial é municipal e que possui valor histórico, artístico e cultural e que estava na lista de bens a serem inventariados, isto é, faz parte do Plano de Inventário que foi encaminhado ao IEPHA em abril/2009 referente ao retorno do ICMS Cultural.** (Grifo nosso)

3 A respeito do conteúdo do Ofício nº. 397/2009 da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano/ Prefeitura Municipal de Araxá

- a) O ofício nº.455MP/2009, da 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Araxá/Curadoria de Patrimônio Histórico e Cultural, datado de 14 de setembro de 2009, encaminhado ao Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano/Prefeitura Municipal de Araxá solicitava as seguintes informações sobre o Estádio Fausto Alvim:

- 1- Natureza do bem patrimonial;
- 2- Existência de valor histórico, artístico, cultural e/ou turístico;
- 3- Existência de inscrição como bem tombado ou, com processo afim em andamento e,
- 4- Em caso afirmativo, quanto aos itens anteriores, se o valor de que se reveste tal bem, sobrepõe-se às questões de desenvolvimento urbanístico do município.

- b) No Ofício nº. 397/2009 tem-se as seguintes informações a respeito do Estádio:

- 1- O bem é público.
- 2- O bem não é revestido de valor histórico, artístico, cultural e/ou turístico.
- 3- Não há inscrição do bem como tombado. Existe um plano de inventário do mesmo encaminhado ao IEPHA.
- 4- O valor do bem não sobrepõe-se às questões de desenvolvimento urbanístico do município.



3 Conclusão

Conforme informações contidas na Ata da 65ª Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Araxá, realizada no dia 21 de outubro de 2009 o Estádio Municipal Fausto Alvim possui valor histórico, artístico e cultural e que consta da lista encaminhada ao IEPHA-MG de bens a serem inventariados pelo município, ou seja: **o Estádio Municipal Fausto Alvim possui reconhecimento como bem cultural**, possui significado cultural para a sociedade, sendo referência simbólica e de uso para a comunidade, elemento fundamental de sua vida cívica e da história de várias gerações da cidade. Plenamente apropriado pela população, ele recebeu sentidos e usos múltiplos, imantou a identidade e memória coletiva da cidade e tornou-se síntese da origem, do espaço e do tempo vivido;

Entendemos que é dever da Administração Municipal planejar e gerir a ordenação de seu território, norteando o parcelamento, a ocupação e o uso do solo para que sejam compatíveis com, dentre outros, o patrimônio cultural, as normas urbanísticas e ambientais e o patrimônio público. Juntamente com a comunidade, deve-se decidir quais os caminhos a serem seguidos para que o território municipal seja ocupado e utilizado de maneira ambientalmente adequada preservando-se os bens culturais e com justa aplicação das verbas públicas.

Sabe-se que a intervenção/modificação no ambiente urbano é um processo natural de seu desenvolvimento e se refere à execução de ações vinculadas aos avanços tecnológicos e aquelas ambientalmente adequadas que visam a melhoria da qualidade de vida de nossas cidades. Contudo, essa intervenção/modificação deve ser norteada pela sociedade e pelos órgãos públicos competentes para que a cidade não perca os registros de sua evolução histórica e urbana e que configuram a sua paisagem urbana. Portanto, entende-se que, o desenvolvimento de uma cidade implica a articulação das novas intervenções com o respeito pela preservação da história de sua ocupação urbana, de seu patrimônio cultural.

É preciso registrar que o Estádio Fausto Alvim constitui-se um local para a prática de atividades desportivas e de lazer. A Lei 9.615/98 dispõe expressamente em seu art. 4º, § 2º que: A organização desportiva do País, fundada na liberdade de associação, integra o patrimônio cultural brasileiro e é considerada de elevado interesse social, inclusive para os fins do disposto nos incisos I e III do art. 5º da Lei Complementar nº 75, de 20 de maio de 1993.

A preservação do patrimônio cultural é dissociada do conceito de monumentalidade e deve considerar os bens, materiais e imateriais, de caráter afetivo que referenciam as comunidades e os diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.



Segundo a Constituição Federal o que torna um bem dotado de valor cultural é o seu valor em si, é a natureza do próprio bem, e não o fato de estar protegido legal ou administrativamente. Dessa forma, é perfeitamente defensável a defesa do Patrimônio Cultural, ainda que não reconhecida pelo poder público, por via judicial.

SUGESTÕES

Sugere-se que o município efetive o Inventário do Estádio Fausto Alvim bem como elabore documento minucioso contendo história e a arquitetura do Estádio.

Segue este parecer, em seis folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2009.

DANIELA BATISTA LIMA

MAMP 2532

Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70216/D

KAROL RAMOS MEDES GUIMARÃES

Historiadora – MAMP 3785